

LUPATECH ANUNCIA OS RESULTADOS DE 2011

Caxias do Sul, 02 de abril de 2012 - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) (Lupatech Finance LTD 9^{7/8} Perpetual Bonds: **ISIN USG57058AA01**) (“Lupatech” ou “Companhia”), uma das maiores fornecedoras de produtos e serviços para o setor de petróleo e gás, anuncia os resultados do exercício de 2011 e do quarto trimestre de 2011 (4T11). As informações anuais consolidadas são elaboradas de acordo com os padrões internacionais de contabilidade do *International Accounting Standards* (IAS). As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no exercício de 2010 e no terceiro trimestre de 2011 (3T11).

TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DE 2011

PORTUGUÊS	INGLÊS
<p>Data: 04 de abril de 2012 Horário: 10h30min (Brasília) / 09h30min (US-ET) Telefone: 55 (11) 3127-4971 Código de acesso: Lupatech</p>	<p>Data: 04 de abril de 2012 Horário: 12h00min (Brasília) / 11h00min (US-ET) Telefone: +1 (412) 317-6776 Código de acesso: Lupatech</p>
<p>Replay: de 2 a 9 de abril de 2012. O acesso poderá ser feito pelo telefone 55 (11) 3127-4999 (código de acesso: 21713343) ou em nosso <i>website</i>.</p>	<p>Replay: de 2 a 12 de abril de 2012. O acesso poderá ser feito pelo telefone +1 (412) 317-0088 (código de acesso: 10010321) ou em nosso <i>website</i>.</p>

RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

Alexandre Monteiro – CEO

Thiago Piovesan - CFO

Cynthia Burin – *Relações com Investidores*

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

Twitter : www.twitter.com/LUPA3

ASSESSORIA DE IMPRENSA: FSB Comunicações +55 (11) 3165-9595

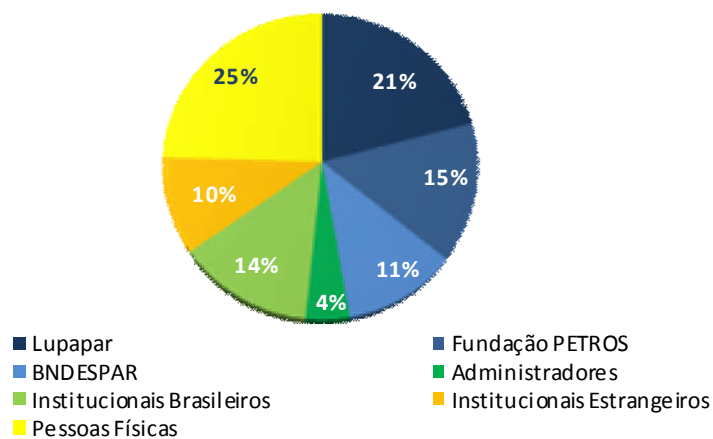
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.737.955

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 400.043 opções de ações, sendo exercíveis somente a partir deste exercício.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



Free Float¹: 74,76%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

¹ Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição acionária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.

Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. (“Companhia”) apresenta o Relatório da Administração e as Informações Consolidadas da Companhia referentes ao exercício de 2011 e ao trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2011 (4T11), preparados em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards* (IAS) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Anuais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

Somos um dos principais fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão atualmente organizados em dois segmentos: **Produtos** e **Serviços**, e contamos com 3.589 colaboradores.

Até o 3T11 nossos negócios eram organizados em três segmentos – *Energy Products*, *Flow Control* e Metalurgia. Com a venda das unidades do segmento Metalurgia e com a revisão do alinhamento e posicionamento estratégico da Companhia e de seus negócios, nossos resultados passaram a ser apresentados a partir do 4T11 com uma nova organização, sendo esses negócios divididos entre Produtos e Serviços.

O segmento **Produtos** oferece, principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica e compressores para gás natural veicular. O segmento **Serviços** oferece serviços de *workover*², intervenção em poços, revestimentos e inspeção de tubulações.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais, apresentamos os resultados do exercício de 2011 da Lupatech S.A.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Durante o exercício de 2011 a maioria dos negócios da Companhia apresentou evolução, resultando em crescimento de 11% da Receita Líquida Consolidada em comparação com o exercício de 2010, atingindo R\$574,0 milhões. Entre os negócios que apresentaram maior nível de atividade podemos citar: cabos de ancoragem (+174%), oilfield services (+80%), revestimentos de tubulações (+32%), equipamentos de completação e sensores (+24%), oil & gas services (+9%), e válvulas industriais (+4%).

O Lucro Bruto Consolidado apresentou crescimento de 17%, atingindo R\$167,8 milhões principalmente devido a mix de produtos com maior valor agregado nos negócios de cabos de ancoragem e equipamentos de completação e sensores.

Devido à evolução apresentada no Lucro Bruto Consolidado, observou-se também evolução de 1% no EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas, que atingiu R\$62,2 milhões. O crescimento do EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas em menor proporção que o Lucro Bruto Consolidado se deu

² Workover: termo utilizado para descrever operações em um poço de petróleo para limpar, reparar e manter o poço com o propósito de aumento e/ou restabelecimento da produção.

em razão do crescimento de 29% das Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores no mesmo período, consequência principalmente de despesas com o processo de reestruturação da Companhia que somaram R\$9,1 milhões, e novas unidades que entraram em operação durante o ano de 2011. Por tal razão, a Margem EBITDA Consolidada das atividades continuadas foi de 11% no exercício de 2011 versus 12% no exercício de 2010.

O Resultado Financeiro Líquido apresentou crescimento de 113% no exercício de 2011, resultando em despesa de R\$198,8 milhões versus R\$93,3 milhões no exercício de 2010. Esta variação é justificada principalmente pela variação cambial líquida verificada no período, além do crescimento do endividamento da Companhia que resultou em maior volume de Despesas com Juros.

Como consequência desses fatores, o Resultado Líquido Consolidado do exercício de 2011 foi prejuízo de R\$241.9 milhões.

RACIONALIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS

Anunciamos durante o exercício de 2011, o processo de racionalização de nossas estruturas buscando potencializar as sinergias entre os negócios adquiridos nos últimos cinco anos.

Para tanto, além da análise de potenciais integrações físicas de negócios similares, iniciamos a racionalização da estrutura corporativa e diversificação da base de fornecedores, resultando em maior competitividade para os nossos negócios. A estrutura corporativa no que se refere à média e alta gestão foi reduzida significativamente e este processo concluído durante o 1T12. A base de fornecedores foi diversificada e continuamos na busca de alternativas mais competitivas e com maior nível de eficiência nas matérias-primas que adquirimos.

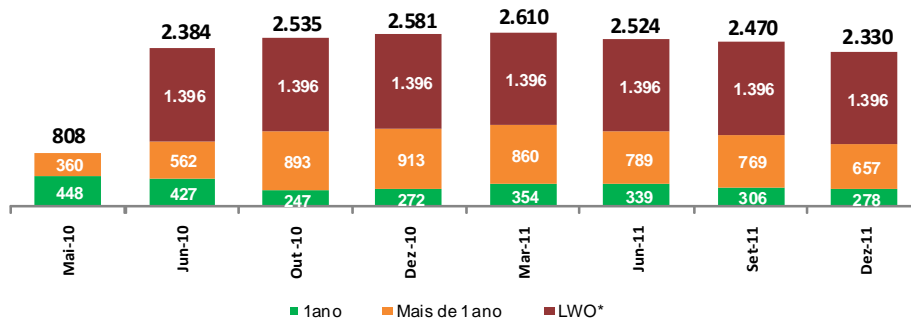
Também faz parte do processo de racionalização o desinvestimento de alguns ativos *non-core* para a Companhia. Ao final de 2011 e durante o 1T12 anunciamos a conclusão da venda das unidades Steelinject e Microinox, que compunham o segmento Metalurgia, pelo montante de R\$46,0 milhões. Outros ativos estão em processo de análise e poderão resultar em novos desinvestimentos.

BACKLOG

Na data de hoje anunciamos ao mercado por meio de Fato Relevante, que os contratos de prestação de serviços especializados *offshore* relacionados à intervenção e recuperação de poços e afretamento de plataformas semi-submersíveis ("*Light Workover*"), assinados em 07 de junho de 2010 e divulgados ao mercado na mesma data por meio de Fato Relevante, foram rescindidos em comum acordo pela Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras"), sem qualquer ônus para ambas as partes. Os contratos foram rescindidos em comum acordo pela Companhia e a Petróleo Brasileiro S.A. ("Petrobras"), sem qualquer ônus para ambas as partes. A rescisão faz parte do processo de reestruturação da Companhia e levou em consideração as necessidades de investimento dos contratos. Com isso, ambas as partes entenderam que a rescisão seria a melhor alternativa dada suas necessidades atuais.

Com isso, a nossa carteira de pedidos firmes (*backlog*) em 31 de dezembro, que somava o montante de R\$2,3 bilhões, ficou em R\$935 milhões. A realização deste *backlog* está concentrada no longo prazo (acima de 1 ano), sendo que para os próximos 12 meses estão previstos R\$278 milhões a serem convertidos em faturamento, e o restante, R\$657 milhões, acima de 12 meses.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



*LWO: contratos de Light Workover

INVESTIMENTOS PARA O EXERCÍCIO DE 2012

A Administração revisou todos os projetos em que a Lupatech está envolvida, buscando garantir taxas de retorno atrativas e que criem valor para seus acionistas.

Assim sendo, o montante de investimentos (capex) previsto para o exercício de 2012 é de cerca de R\$69 milhões, sendo 81% desse capex a ser alocado em projetos já contratados e operações em andamento de serviços e 19% em projetos já contratados e operações em andamento de produtos.

	Produtos	Serviços	TOTAL	%
Manutenção	13	6	19	28%
Expansão	0	50	50	72%
TOTAL	13	56	69	
	19%	81%		

Do total dos investimentos previstos para o exercício de 2012, 72% são relacionados à expansão da capacidade dos negócios e 28% na manutenção das estruturas existentes.

Caso a Companhia adicione novos projetos ao seu *backlog* durante o exercício de 2012 que demandem investimentos adicionais, comunicará aos seus acionistas e ao mercado em geral.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

A Lupatech S.A. junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, está substanciada nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar para o seu cliente. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, os auditores independentes da Companhia, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), foram contratados para serviços adicionais ao exame das demonstrações financeiras, e os honorários para esses serviços representam aproximadamente 14,9% do montante referente à auditoria externa das demonstrações financeiras no exercício.

Os serviços adicionais referem-se aos trabalhos de auditoria relacionados à emissão de carta de conforto sobre informações financeiras específicas para emissão de Prospecto da Oferta Pública. A responsabilidade pelas definições inerentes aos procedimentos executados e sua aplicação são prerrogativas da Administração, assim, é entendimento tanto da Companhia quanto de seus auditores externos, que tais serviços não afetam a sua independência profissional. Os honorários referentes aos serviços adicionais contratados foram de R\$242,0 mil.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

Nossa Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do nosso Estatuto Social.

Caxias do Sul, 30 de março de 2012.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Carlos Eduardo Sardenberg Bellot
Clóvis Benoni Meurer
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha
Luis Carlos Fernandes Afonso
Peter Dvorsak
Wilson Santarosa

Conselho de Administração - Suplentes

Carlos Fernando Costa
José Teófilo Abu-Jamra
Newton Carneiro da Cunha

Conselho Fiscal

Amoreti Franco Gibbon
Carlos Osvaldo Pereira Hoff
Paola Rocha Ferreira

Conselho Fiscal – Suplentes

Juliano Puchalski Teixeira
Imer José Puerari
Teresa Rodriguez Cao

Diretoria

Alexandre Monteiro
João Rafal
Thiago Piovesan

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Produtos	87.022	116.172	110.788	109.531	-1%	397.655	423.514	7%
Válvulas O&G	26.191	33.006	28.393	24.992	-12%	130.548	112.581	-14%
Válvulas Industriais	33.033	39.803	41.791	47.782	14%	155.453	162.409	4%
Cabos de Ancoragem	13.032	25.003	26.202	16.585	-37%	29.534	80.822	174%
Completação e Sensores	1.266	2.670	2.657	3.783	42%	8.351	10.376	24%
Compressores	13.501	15.690	11.745	16.390	40%	73.769	57.326	-22%
Serviços	33.654	38.636	39.408	38.792	-2%	117.628	150.489	28%
Oil & Gas Services	16.911	16.090	13.268	11.080	-16%	52.731	57.349	9%
Oilfield Services	5.353	5.997	7.643	9.595	26%	15.859	28.588	80%
Revestimentos	11.390	16.548	18.497	18.117	-2%	49.038	64.552	32%
Total	120.676	154.808	150.196	148.323	-1%	515.283	574.003	11%
% Produtos	72%	75%	74%	74%		77%	74%	
% Válvulas O&G	30%	28%	26%	23%		25%	20%	
% Válvulas Industriais	38%	34%	38%	44%		30%	28%	
% Cabos de Ancoragem	15%	22%	24%	15%		6%	14%	
% Completação e Sensores	1%	2%	2%	3%		2%	2%	
% Compressores	16%	14%	11%	15%		14%	10%	
% Serviços	28%	25%	26%	26%		23%	26%	
% Oil & Gas Services	50%	42%	34%	29%		10%	10%	
% Oilfield Services	16%	16%	19%	25%		3%	5%	
% Revestimentos	34%	43%	47%	47%		10%	11%	

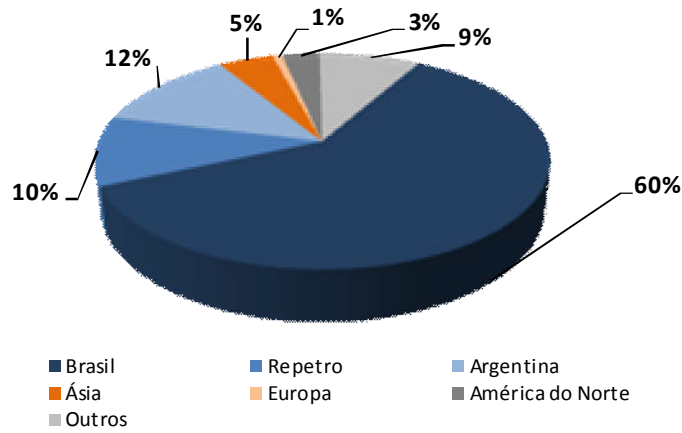
A Receita Líquida Consolidada no exercício de 2011 apresentou crescimento de 11% em comparação com o exercício de 2010, atingindo R\$574,0 milhões versus R\$515,3 milhões. Tal variação é justificada pelo crescimento tanto em Produtos quanto Serviços, sendo destaque as unidades de negócios como oilfield services, revestimentos e cabos de ancoragem, todas por maior volume de vendas.

A Receita Líquida Consolidada no 4T11 apresentou queda de 1% em comparação com o 3T11, atingindo R\$148,3 milhões versus R\$150,2 milhões. Tal variação é justificada principalmente devido aos negócios de (i) cabos de ancoragem e válvulas para petróleo e gás, que tiveram projetos com mix de menor valor agregado neste trimestre e, (ii) oil & gas services, devido principalmente a menor volume de contratos em operação.

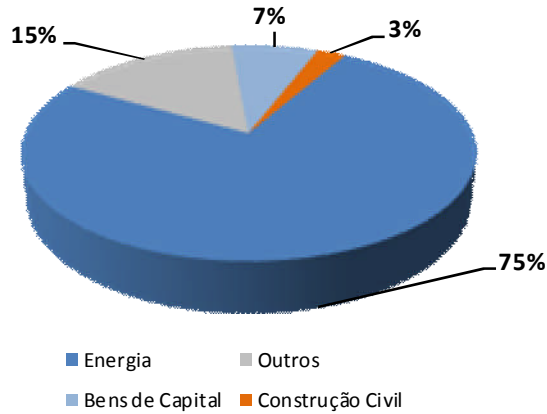
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

SEGMENTAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA

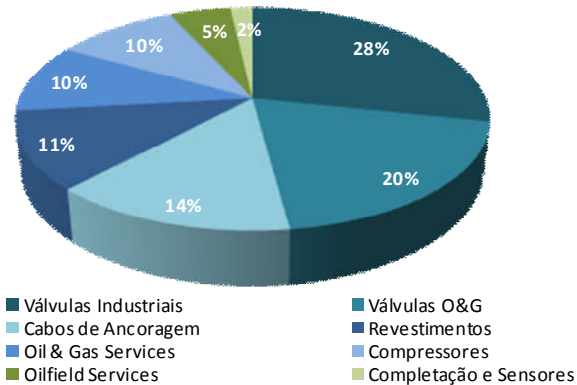
POR REGIÃO GEOGRÁFICA DOS CLIENTES – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2011



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2011



POR UNIDADE DE NEGÓCIO – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 2011



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Produtos	63.226	74.445	72.113	83.996	16%	285.817	293.779	3%
Serviços	25.037	26.151	30.737	30.503	-1%	85.503	112.428	31%
Total	88.262	100.596	102.850	114.499	11%	371.319	406.207	9%
% Produtos	72%	74%	70%	73%		77%	72%	
% Serviços	28%	26%	30%	27%		23%	28%	
CPV/Receita Líquida Total	73%	65%	68%	77%		72%	71%	
CPV/Receita Líquida Produtos	73%	64%	65%	77%		72%	69%	
CPV/Receita Líquida Serviços	74%	68%	78%	79%		73%	75%	

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no exercício de 2011 cresceu 9% em comparação com o exercício de 2010, atingindo R\$406,2 milhões versus R\$371,3 milhões. O crescimento do CPV Consolidado no período é consequência do crescimento da Receita Líquida Consolidada em 11% no mesmo período.

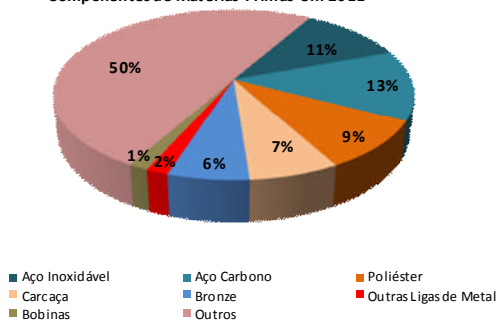
O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 4T11 cresceu 11% em comparação com o 3T11, atingindo R\$114,5 milhões versus R\$102,8 milhões. O crescimento do CPV Consolidado é consequência principalmente do segmento Produtos que apresentou crescimento de 16% no CPV quando a Receita Líquida deste segmento decresceu 1% no mesmo período, consequência de mix de produtos com menor valor agregado principalmente em válvulas para petróleo e gás, válvulas industriais e cabos de ancoragem.

ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 1T11 até o 4T11.

Estrutura de Custos (em %)	1T11	2T11	3T11	4T11
Produtos				
Matéria Prima	62%	59%	60%	69%
Mão de Obra	23%	27%	26%	25%
GGF (gastos gerais de fabricação)	8%	8%	9%	2%
Depreciações	7%	6%	5%	4%
Serviços				
Matéria Prima	1%	0%	0%	2%
Mão de Obra	51%	52%	46%	50%
GGF (gastos gerais de fabricação)	40%	40%	47%	40%
Depreciações	8%	8%	7%	8%

Componentes de Matérias-Primas em 2011



LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Produtos	23.796	41.727	38.676	25.535	-34%	111.838	129.735	16%
Margem Bruta - Produtos	27%	36%	35%	23%		28%	31%	
Serviços	8.617	12.485	8.672	8.288	-4%	32.125	38.061	18%
Margem Bruta - Serviços	26%	32%	22%	21%		27%	25%	
Total	32.414	54.212	47.347	33.823	-29%	143.964	167.796	17%
Margem Bruta Total	27%	35%	32%	23%		28%	29%	
% Produtos	73%	77%	82%	75%		78%	77%	
% Serviços	27%	23%	18%	25%		22%	23%	

O Lucro Bruto Consolidado no exercício de 2011 atingiu R\$167,8 milhões, crescimento de 17% em comparação com o exercício de 2010 quando atingiu R\$144,0 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 28% em 2010 para 29% em 2011 devido principalmente ao ganho de margem bruta no segmento Produtos, principalmente em cabos de ancoragem e equipamentos de complementação e sensores.

O Lucro Bruto Consolidado no 4T11 atingiu R\$33,8 milhões, queda de 29% em comparação com o 3T11 quando atingiu R\$47,3 milhões. A Margem Bruta Consolidada variou de 32% no 3T11 para 23% no 4T11 devido principalmente a perda de margem bruta no segmento Produtos, com destaque para válvulas para petróleo e gás, válvulas industriais e cabos de ancoragem, que trabalharam durante o período com mix de produtos de menor valor agregado.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Total de Despesas com Vendas	11.899	16.760	15.259	24.630	61%	55.726	68.547	23%
Total de Despesas Administrativas	13.922	15.201	16.587	19.764	19%	47.823	65.473	37%
Produtos	19.145	24.268	24.230	33.904	40%	82.438	101.546	23%
Despesas com Vendas - Produtos	10.256	14.612	12.880	21.599	68%	49.942	59.347	19%
Despesas Administrativas - Produtos	8.889	9.656	11.350	12.304	8%	32.495	42.199	30%
Serviços	6.676	7.693	7.616	10.490	38%	21.111	32.474	54%
Despesas com Vendas - Serviços	1.643	2.148	2.378	3.030	27%	5.784	9.199	59%
Despesas Administrativas - Serviços	5.033	5.545	5.237	7.460	42%	15.328	23.274	52%
Total de Vendas e Administrativas	25.820	31.961	31.845	44.394	39%	103.549	134.020	29%
Honorários dos Administradores	995	1.117	1.113	1.005	-10%	3.437	4.229	23%
Total de Despesas Vendas, Administrativas e Honorários	26.815	33.077	32.958	45.398	38%	106.986	138.249	29%
% Produtos	74%	76%	76%	76%		80%	76%	
% Serviços	26%	24%	24%	24%		20%	24%	
Desp. Vendas/Total Rec. Líquida	46%	52%	48%	55%		54%	51%	
Desp. Administrativas/Total Rec. Líquida	54%	48%	52%	45%		46%	49%	
Desp. Honorários/Total Rec. Líquida	4%	3%	3%	2%		3%	3%	
Despesas/Receita Líquida - Total	22%	21%	22%	31%		21%	24%	
Despesas/Receita Líquida - Produtos	22%	21%	22%	31%		21%	24%	
Despesas/Receita Líquida - Serviços	20%	20%	19%	27%		18%	22%	

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores cresceram 29% no exercício de 2011 e atingiram R\$138,2 milhões versus R\$107,0 milhões no exercício de 2010. Esta diferença decorre do crescimento das Despesas Administrativas e Despesas com Vendas no período.

As Despesas com Vendas em 2011 apresentaram crescimento de 23% atingindo R\$68,5 milhões versus R\$55,7 milhões em 2010. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas com Vendas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, devido principalmente ao crescimento da Receita Líquida Consolidada, despesas com processos rescisórios e aumento de comissões pagas.

As Despesas Administrativas em 2011 apresentaram crescimento de 37% atingindo R\$65,5 milhões versus R\$47,8 milhões em 2010. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas Administrativas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, principalmente devido a despesas com processos rescisórios, novas unidades e o Centro de Serviços Compartilhados (CSC) que entraram em operação no período.

As Despesas Consolidadas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores cresceram 38% no 4T11 e atingiram R\$45,4 milhões versus R\$33,0 milhões no 3T11. Esta diferença decorre principalmente do crescimento das Despesas Administrativas e Despesas com Vendas no período.

As Despesas com Vendas no 4T11 apresentaram crescimento de 61% atingindo R\$24,6 milhões versus R\$15,3 milhões no 3T11. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas com Vendas de ambos os segmentos Produtos e Serviços, devido principalmente ao reconhecimento de perdas com multas de clientes, além de despesas com processos rescisórios.

As Despesas Administrativas no 4T11 apresentaram crescimento de 19% atingindo R\$19,8 milhões versus R\$16,6 milhões no 3T11. Esta variação está associada ao crescimento das Despesas Administrativas principalmente do segmento Serviços, devido principalmente a despesas com processos rescisórios.

Os Honorários dos Administradores apresentou crescimento de 23% no exercício de 2011, devido à nova composição da Administração no período. No 4T11, os Honorários dos Administradores apresentou queda de 10% refletindo três meses inteiros de remuneração da nova Administração eleita durante o 3T11.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Receitas e Despesas Oper. - Produtos	3.391	206	(946)	(35.685)	3673%	(1.641)	(33.035)	1913%
Despesas Operacionais - Produtos	(549)	(718)	(1.770)	(36.297)	1951%	(3.981)	(39.335)	888%
Receitas Operacionais - Produtos	3.940	924	824	612	-26%	2.340	6.300	169%
Receitas e Despesas Oper. - Serviços	(1.118)	(1.329)	(1.628)	(5.586)	243%	(7.648)	(9.660)	26%
Despesas Operacionais - Serviços	(1.883)	(1.608)	(1.466)	(5.624)	284%	(10.805)	(10.580)	-2%
Receitas Operacionais - Serviços	765	279	(162)	38	-124%	3.157	920	-71%
Total	2.274	(1.122)	(2.574)	(41.271)	1503%	(9.289)	(42.695)	360%

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$7,2 milhões no exercício de 2011 contra R\$5,5 milhões no exercício de 2010. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a recuperação de contingências e reversão de despesas com opções de ações em função de desligamentos de colaboradores.

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$0,6 milhão no 4T11 contra também R\$0,7 milhão no 3T11. Estas receitas operacionais são relacionadas principalmente a recuperação de contingências e reversão de despesas com opções de ações em função de desligamentos de colaboradores.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$49,9 milhões no exercício de 2011 contra R\$14,8 milhões no exercício de 2010. Essas despesas se referem principalmente ao reconhecimento de provisão para perdas com *impairment* sobre ágios assim como sobre perda contábil na alienação de investimentos, a baixa de estoques obsoletos e o registro de complemento de provisão para contingências.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$41,9 milhões no 4T11 contra R\$3,2 milhões no 3T11. Essas despesas se referem principalmente ao reconhecimento de provisão para perdas com *impairment* sobre ágios assim como sobre a perda contábil na alienação de investimentos.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no exercício de 2011 resultaram em despesa de R\$42,7 milhões versus despesa de R\$9,3 milhões no exercício de 2010.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 4T11 resultaram em despesa de R\$41,3 milhões versus despesa de R\$2,6 milhões no 3T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Rendas de aplicações financeiras	1.410	739	-	-	n.a.	8.511	2.149	-75%
Ajuste a valor presente	-	-	-	616	n.a.	4.357	616	-86%
Derivativos embutidos - Debêntures	16.183	9.312	-	327	n.a.	9.395	25.822	175%
Outros	18	10.618	1.340	432	n.a.	1.282	12.407	868%
Receita Financeira (excluindo VC*)	17.611	20.669	1.340	1.375	3%	23.545	40.994	74%
Despesa com Juros	(32.802)	(55.360)	(33.204)	(36.631)	10%	(119.378)	(157.997)	32%
Derivativos embutidos - Debêntures	-	-	(7.601)	-	n.a.	(7.341)	(7.601)	4%
Perdas com hedge	(1.158)	(813)	(21)	-	n.a.	(2.312)	(1.992)	-14%
Derivativo embutidos - Aquisições	-	-	-	(3.379)	n.a.	(189)	(3.379)	1688%
Despesas bancárias, impostos e outros	(3.093)	(717)	(4.337)	(6.476)	49%	(9.680)	(14.623)	51%
Despesa Financeira (excluindo VC*)	(37.053)	(56.890)	(45.163)	(46.486)	3%	(138.900)	(185.592)	34%
Result. Financeiro Líquido (excl. VC*)	(19.442)	(36.221)	(43.823)	(45.111)	3%	(115.355)	(144.598)	25%
Receita de Variação Cambial	15.419	24.916	4.390	53.017	1108%	93.635	97.742	4%
Despesa de Variação Cambial	(6.007)	(4.741)	(82.348)	(58.802)	-29%	(71.620)	(151.898)	112%
Variação Cambial Líquida	9.412	20.175	(77.958)	(5.785)	-93%	22.015	(54.156)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(10.030)	(16.046)	(121.781)	(50.896)	-58%	(93.340)	(198.754)	113%

*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no exercício de 2011 atingiu R\$41,0 milhões versus R\$23,6 milhões no exercício de 2010, crescimento de 74%. Este crescimento é justificado por (i) o efeito da variação do valor justo dos derivativos embutidos nas Debêntures Conversíveis, e (ii) a variação em Outros, referente ao impacto relacionado a restituições de impostos sobre operações financeiras.

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total no 4T11 atingiu R\$1,4 milhão versus R\$1,3 milhão no 3T11, praticamente em linha com o trimestre anterior.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 34% no exercício de 2011 atingindo R\$185,6 milhões versus R\$138,9 milhões no exercício de 2010, devido principalmente ao crescimento de 32% das Despesas com Juros, que refletiram a (i) contratação de novas linhas de financiamento com custo superior a 2010, que também refletiu em maior volume de despesas bancárias e impostos como IOF, e (ii) despesas não caixa referente a variação do valor justo em derivativos sobre aquisições.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total cresceu 3% no 4T11 atingindo R\$46,5 milhões versus R\$45,2 milhões no 3T11, devido principalmente ao crescimento das Despesas com Juros e Despesas Bancárias dada a contratação de novas linhas de financiamento no período, assim como a despesas não caixa referente à variação do valor justo em derivativos sobre aquisições.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no exercício de 2011 resultou em despesa de R\$54,2 milhões versus receita de R\$22,0 milhões no exercício de 2010. Já no 4T11, a Variação Cambial Líquida resultou em despesa de R\$5,8 milhões versus despesa de R\$78,0 milhões no 3T11. Estes resultados são justificados pela oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano.

EBITDA AJUSTADO DAS ATIVIDADES CONTINUADAS³

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Produtos	11.672	21.321	17.176	(4.381)	n.a.	50.221	45.788	-9%
Margem EBITDA - Produtos	13%	18%	16%	-4%		13%	11%	
Serviços	4.465	7.175	3.471	1.330	-62%	11.126	16.441	48%
Margem EBITDA - Serviços	13%	19%	9%	3%		9%	11%	
Total	16.137	28.496	20.647	(3.051)	n.a.	61.347	62.229	1%
Margem EBITDA Total	13%	18%	14%	-2%		12%	11%	
% Produtos	72%	75%	83%	144%		82%	74%	
% Serviços	28%	25%	17%	-44%		18%	26%	

O EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas apresentou crescimento de 1% no exercício de 2011 quando comparado ao exercício de 2010, e atingiu R\$62,2 milhões versus R\$61,3 milhões. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 11% no exercício de 2011 versus 12% no exercício de 2010. A queda da Margem EBITDA Consolidada é consequência do crescimento das Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores em 29% no mesmo período.

O EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas no 4T11 atingiu o montante negativo de R\$3,1 milhões versus R\$20,6 milhões no 3T11. A Margem EBITDA Consolidada ficou negativa em 2% no 4T11 versus 14% no 3T11. A queda da Margem EBITDA Consolidada é consequência da perda de Margem Bruta principalmente no segmento Produtos, além do crescimento das Despesas com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores em 38% no mesmo período.

A seguir encontra-se a reconciliação do EBITDA Ajustado Consolidado das atividades continuadas de 2011 por segmento, conforme calculado pela Companhia.

Reconciliação do EBITDA Ajustado (R\$ mil) - 2011	Produtos	Serviços	Total
Lucro Bruto	129.735	38.061	167.796
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(101.546)	(32.474)	(134.020)
Honorários dos Administradores	(3.259)	(967)	(4.226)
Depreciação & Amortização - Operações Continuadas	16.690	10.610	27.300
Receitas Operacionais	6.300	920	7.220
Despesas Operacionais	(39.335)	(10.580)	(49.915)
Equivalência Patrimonial	241	-	241
EBITDA das atividades continuadas	8.825	5.571	14.396
Eliminação - Amortização de valores pagos em aquisições	-	5.402	5.402
Eliminação - Provisão para remuneração variável	5.418	2.175	7.593
Eliminação - Provisão para perdas com <i>impairment</i> de ativos	31.787	3.293	35.080
Eliminação - Equivalência Patrimonial	(241)	-	(241)
EBITDA Ajustado das atividades continuadas	45.788	16.441	62.229

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

³ EBITDA das atividades continuadas é calculado como o lucro (prejuízo) líquido das atividades continuadas, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA Ajustado das atividades continuadas reflete o EBITDA das atividades continuadas, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, provisão para perdas com *impairment* de ativos, resultado de equivalência patrimonial em coligadas e amortização de valores pagos em aquisições de companhias. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não fomeça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.

O exercício de 2011 foi marcado pelo processo de racionalização de estruturas mencionado no Relatório da Administração, novas unidades de negócios que entraram em operação no período e impactos contábeis como provisão para perdas com *impairment* de ativos. Com isso, o EBITDA Ajustado Consolidado do exercício de 2011 foi impactado por aproximadamente R\$16,4 milhões de itens extraordinários, conforme abertura abaixo:

- Despesas com rescisões: R\$9,1 milhões;
- Multas de clientes: R\$4,3 milhões
- Provisão para estoques de giro lento: R\$3,0 milhões

Recompondo o EBITDA Ajustado Consolidado de 2011 considerando esses itens extraordinários, a Companhia teria apresentado um resultado com expressiva evolução em comparação ao exercício de 2010.

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	1T11	2T11	3T11	4T11	Var. %	2010	2011	Var. %
Resultado Antes IR e CSL	(2.158)	3.979	(110.032)	(103.449)	-6%	(65.398)	(211.661)	224%
IR e CSL - Corrente	(1.674)	(2.710)	(2.488)	(1.999)	-20%	(11.197)	(8.871)	-21%
IR e CSL - Diferido	(2.826)	(2.110)	(1.816)	(4.155)	129%	14.762	(10.906)	-174%
Resultado Oper. Descontinuadas	(2.248)	(3.000)	(2.393)	(2.833)	18%	(11.327)	(10.473)	-8%
Resultado Líquido do Período	(8.906)	(3.840)	(116.728)	(112.436)	-4%	(73.160)	(241.911)	231%
Lucro Líquido por 1000 Ações	(0,19)	(0,08)	(2,45)	(2,36)	-4%	(1,53)	(5,07)	231%

O Resultado Consolidado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no exercício de 2011 foi prejuízo de R\$211,7 milhões versus prejuízo de R\$65,4 milhões no exercício de 2010. A variação é decorrente principalmente do Resultado Financeiro Líquido (ver comentário "Resultado Financeiro") e de Despesas Operacionais (ver comentário "Outras Receitas e Despesas Operacionais").

O Resultado Consolidado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no 4T11 foi prejuízo de R\$103,4 milhões versus prejuízo de R\$110,0 milhões no 3T11, queda de 6% decorrente principalmente da variação cambial líquida (ver comentário "Resultado Financeiro").

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social, e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 14. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$8,9 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$10,9 milhões no exercício de 2011. Já no 4T11 foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente de R\$2,0 milhões e Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Diferido de R\$4,2 milhões.

O Resultado Líquido Consolidado no exercício de 2011 foi prejuízo de R\$241,9 milhões versus prejuízo de R\$73,2 milhões no exercício de 2010. O Resultado Líquido Consolidado do 4T11 foi prejuízo de R\$112,4 milhões versus prejuízo de R\$116,7 milhões no 3T11.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL E FLUXO DE CAIXA

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao exercício de 2011 comparativamente ao exercício de 2010.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	2010	2011	Var. %	Varição Nominal
Contas a Receber	123.624	183.547	48%	59.923
Estoques	160.038	173.573	8%	13.535
Fornecedores	48.466	74.666	54%	26.200
Adiantamentos de Clientes	4.054	8.732	115%	4.678
Capital de Giro Aplicado	231.142	273.722	18%	42.580
Varição do Capital de Giro Aplicado	(76.966)	42.580		119.546
% Capital de Giro/Receita Líquida (LTM*)	45%	48%		

*LTM: últimos 12 meses

O saldo das Contas a Receber cresceu R\$59,9 milhões no exercício de 2011, o que representa 48% a mais que o saldo do exercício de 2010. O crescimento do saldo do Contas a Receber é consequência dos negócios de (i) válvulas industriais e revestimento de tubulações, que neste exercício apresentaram crescimento no volume de vendas, (ii) cabos de ancoragem, que neste exercício apresentaram crescimento no volume de vendas principalmente para o mercado externo, sofrendo impacto da variação cambial no período, assim como concentração de recebíveis no 1S2012, e (iii) oil & gas services, que também apresentaram contratos com concentração de recebíveis no 1S2012.

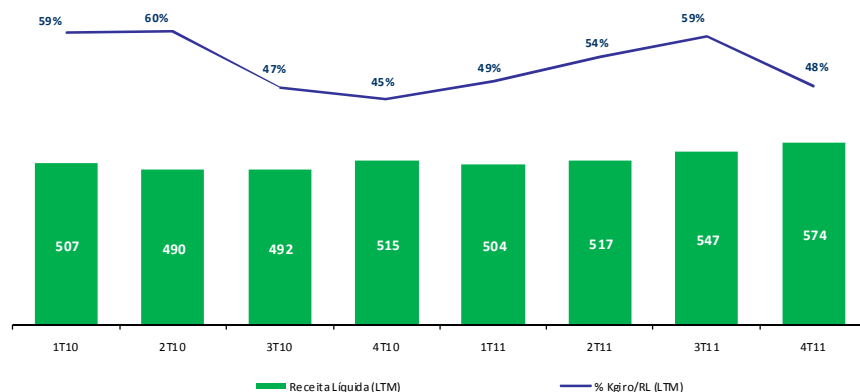
O saldo do Estoque cresceu R\$13,5 milhões no exercício de 2011, o que representa 8% a mais que o saldo do exercício de 2010, consequência dos negócios de válvulas para petróleo e gás e válvulas industriais, que adquiriram matérias-primas importadas que também foram impactadas pela variação cambial.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$26,2 milhões no exercício de 2011, ou 54% superior que o saldo do exercício de 2010, consequência principalmente dos negócios de válvulas industriais, cabos de ancoragem, oilfield services e revestimento de tubulações, que apresentaram maior nível de atividade e melhor política de prazos.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou crescimento de R\$4,7 milhões no exercício de 2011, ou 115% em comparação com o exercício de 2010, devido a maior volume de projetos que trabalham com antecipação dos clientes, principalmente em válvulas para petróleo e gás.

A variação do Capital de Giro Operacional no exercício de 2011 resultou em consumo de caixa de R\$42,6 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres atingiu 48% ao final do exercício de 2011, conforme gráfico abaixo.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



DISPONIBILIDADES

Disponibilidades (em R\$ Mil)	2010	2011	Var. %	Varição Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	58.465	24.055	-59%	(34.410)

A posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no encerramento do exercício de 2011 atingiu R\$24,1 milhões, queda de R\$34,4 milhões em comparação com o exercício de 2010.

A variação da posição de caixa é justificada principalmente pela geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$10,9 milhões, que foi consumida pelas (i) atividades de investimento como expansão e manutenção da capacidade instalada de R\$61,8 milhões e pagamentos referentes a aquisições de períodos anteriores e adições ao intangível de R\$43,6 milhões (que foram parcialmente compensadas por títulos e valores mobiliários restritos de R\$20,0 milhões), e (ii) atividades de financiamento que líquidas geraram R\$40,0 milhões (pagamento de juros no montante de R\$120,6 milhões, pagamento de financiamentos no montante de R\$126,1 milhões, e captações no montante de R\$286,7 milhões).

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	2010	2011	Var. %	Varição Nominal
Curto Prazo	92.529	679.061	634%	586.532
Linhas de Financiamento e Juros	92.529	338.276	266%	245.747
Debêntures Conversíveis	-	340.785	n.a.	340.785
Longo Prazo	155.944	90.263	-42%	(65.681)
Debêntures Conversíveis	329.543	-	-100%	(329.543)
Bônus Perpétuos	456.391	515.038	13%	58.647
Total do Endividamento	1.034.407	1.284.362	24%	249.955
Disponibilidades	58.465	24.055	-59%	(34.410)
Dívida Líquida de Disponibilidades	(975.942)	(1.260.307)	29%	(284.365)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no encerramento do exercício de 2011 atingiu R\$679,1 milhões, crescimento de 634% comparado ao encerramento do exercício de 2010, devido principalmente a (i) reclassificação de saldos de endividamento das Debêntures Conversíveis do longo prazo para o curto prazo, e (ii) a variação de R\$245,7 milhões em linhas de financiamento (novas contratações e amortizações) e juros a pagar.

Sobre Debêntures Conversíveis

O saldo do principal das Debêntures Conversíveis classificado no longo prazo, que ao final de 2011 era de R\$340,8 milhões, foi reclassificado para o curto prazo. Tal reclassificação foi efetuada pois houve o não cumprimento de cláusulas financeiras (“*covenants*”) contidas na escritura na data de 31 de dezembro de 2011. Devido ao processo de aumento de capital anunciado em 29 de dezembro de 2011, foi decidido que a renegociação das cláusulas financeiras destes títulos e a eventual concessão de um *waiver* faria parte da discussão e do contexto do aumento de capital. Em 20 de março de 2012 a BNDESPAR, que detém a maior parte desses títulos, aprovou a dispensa (*waiver*) do cumprimento dessas cláusulas financeiras (“*covenants*”) em 31 de dezembro de 2011, o que deverá ser formalizado em assembleia de debenturistas a ser convocada. Com isso, o saldo do principal das Debêntures Conversíveis voltará a ser classificado no longo prazo nos demonstrativos financeiros de 31 de março de 2012.

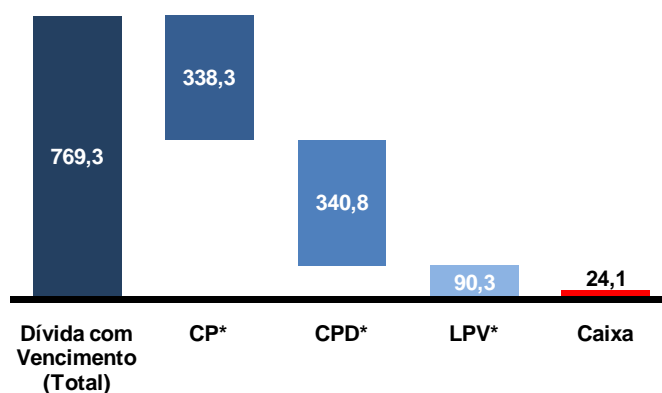
A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou queda de 42% ou R\$65,7 milhões no encerramento do exercício de 2011 quando comparada ao encerramento do exercício de 2010, devido principalmente à reclassificação de saldos de endividamento classificados anteriormente no Longo Prazo para o Curto Prazo, de acordo com o calendário de vencimento dos mesmos.

O saldo dos Bônus Perpétuos no encerramento do exercício de 2011 cresceu 13% quando comparado ao encerramento do exercício de 2010 atingindo R\$515,0 milhões, consequência da variação cambial verificada no período. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia não mantinha *hedge* (proteção) para o principal e juros dos Bônus Perpétuos. Os Bônus Perpétuos, ainda que não tenham previsão de vencimento, têm pagamento de juros trimestrais, para todos os anos em que os mesmos estiverem em circulação.

O saldo total de Endividamento cresceu 24% no exercício de 2011 atingindo R\$1,3 bilhão versus R\$1,0 bilhão no exercício de 2010.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do exercício de 2011, o patamar de R\$1,3 bilhão, crescimento de 29% contra o encerramento do exercício de 2010, que decorre de menor saldo de Disponibilidades e crescimento do Endividamento. A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos) alcançou R\$745,3 milhões no encerramento do exercício de 2011, variação de 43% em comparação com o encerramento do exercício de 2010.

ENDIVIDAMENTO COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM R\$ MILHÕES)



* CP: Curto Prazo
CPD: Curto Prazo – Debêntures Conversíveis
LPV: Longo Prazo com Vencimento

O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$769,3 milhões, sendo R\$679,1 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses) considerando R\$338,3 milhões de linhas de financiamento (e já estão incluídos R\$12,3 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de janeiro de 2012, R\$26,9 milhões de juros referentes à amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento ao longo dos próximos 12 meses) e R\$340,8 milhões de Debêntures Conversíveis que foram reclassificadas para o curto prazo.

CALENDÁRIO DE VENCIMENTOS DO ENDIVIDAMENTO DE CURTO PRAZO

Prazo	Montante (R\$ milhões)
Até Mar/2012	69
Até Jun/2012	74
Até Set/2012	172
Até Dez/2012	23
Até Dez/2012 – Debêntures Conversíveis	341
TOTAL	679

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	2010	2011	Var. %	Varição Nominal
Investimentos em Coligadas e Outras	26.347	40.259	53%	13.912
Imobilizado Líquido	352.731	339.418	-4%	(13.313)
Intangível	520.879	518.053	-1%	(2.826)
Total	899.957	897.730	0%	(2.227)

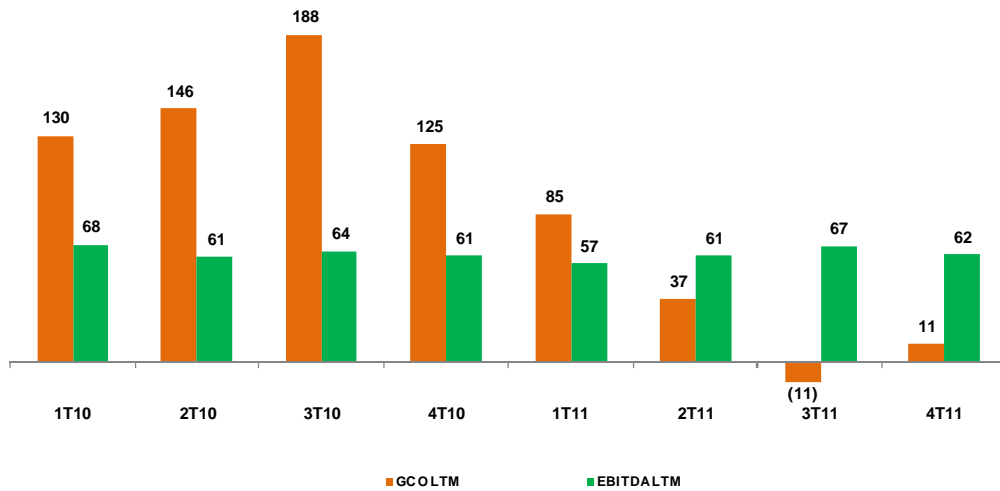
Os Investimentos Totais da Companhia no encerramento do exercício de 2011 ficaram praticamente estáveis atingindo R\$897,7 milhões versus R\$900,0 milhões no encerramento do exercício de 2010, devido a (i) variação R\$13,9 milhões nos Investimentos em Coligadas, (ii) variação de R\$13,3 milhões no Imobilizado Líquido principalmente pela venda das unidades Steelinject e Microinox, que foi parcialmente compensada pelos novos investimentos (*capex*) que somaram R\$61,8 milhões, e (iii) variação de R\$2,8 milhões no Intangível em função dos efeitos de conversão sobre saldo de ágio nas aquisições de investimentos e teste de recuperabilidade de ágios (*impairment*).

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2010	2011	Var. %
Geração Operacional de Caixa	125.225	10.869	-91%
EBITDA	61.347	62.230	1%
% Geração Operacional / EBITDA	126%	17%	

A Geração Operacional de Caixa no exercício de 2011 alcançou R\$10,9 milhões versus R\$125,2 milhões no exercício de 2010, queda de 91% devido principalmente ao consumo de recursos aplicados em capital de giro. A evolução da Geração Operacional de Caixa e do EBITDA Ajustado pode ser observada no gráfico abaixo.



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	2010	2011	Variação %
Receita Líquida de Vendas de Bens e Serviços	515.283	574.003	11%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(371.319)	(406.207)	9%
Resultado Bruto	143.964	167.796	17%
Receitas/Despesas Operacionais	(209.362)	(379.456)	81%
<i>Com Vendas</i>	(55.726)	(68.547)	23%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(47.823)	(65.473)	37%
<i>Remuneração Administradores</i>	(3.437)	(4.229)	23%
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	(93.340)	(198.754)	113%
<i>Receitas Financeiras</i>	23.545	40.994	74%
<i>Variação Cambial Líquida</i>	22.015	(54.156)	n.a.
<i>Despesas Financeiras</i>	(138.900)	(185.592)	34%
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	(9.289)	(42.693)	360%
<i>Resultado da Equivalência Patrimonial</i>	253	241	-5%
Resultados Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(65.398)	(211.660)	224%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(11.197)	(8.871)	-21%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	14.762	(10.907)	n.a.
Prejuízo das Operações Descontinuadas	(11.327)	(10.474)	-8%
Prejuízo Líquido do Período	(73.160)	(241.911)	231%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS⁴ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA	2010	2011	Variação %
EBITDA Ajustado das operações continuadas	61.347	62.230	1%
<i>Participações no Resultado</i>	(8.643)	(7.593)	-12%
<i>Amortização de valores pagos em aquisições e Impairment</i>	(3.751)	(40.482)	979%
<i>Equivalência Patrimonial</i>	253	241	-5%
EBITDA das operações continuadas	49.206	14.396	-71%
<i>Depreciação e Amortização das Operações Continuadas</i>	(21.264)	(27.300)	28%
<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	(93.340)	(198.754)	113%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente e Diferido</i>	3.565	(19.777)	n.a.
<i>Resultado Operações Descontinuadas</i>	(11.327)	(10.473)	-8%
Prejuízo Líquido das operações continuadas e descontinuadas	(73.160)	(241.911)	231%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

⁴ Reconciliado partindo-se do Resultado Líquido Consolidado da Companhia.

ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	2010	2011	Varição %
Ativo Total	1.445.274	1.503.219	4%
Ativo Circulante	406.666	490.889	21%
Caixa e Equivalentes de Caixa	58.465	24.055	-59%
Contas a Receber de Clientes	123.624	183.547	48%
Estoques	160.038	173.573	8%
Impostos a Recuperar	39.605	39.125	-1%
Outras Contas a Receber	16.247	8.709	-46%
Instrumentos Financeiros Derivativos	3.069	-	n.a.
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	-	1.909	n.a.
Despesas Antecipadas	5.618	6.531	16%
Ativos classificados como mantidos para venda	-	53.440	n.a.
Ativo Não Circulante	1.038.608	1.012.330	-3%
Depósitos Judiciais	2.864	2.962	3%
Títulos e Valores Mobiliários - restrito	21.944	3	n.a.
Impostos a Recuperar	22.284	22.767	2%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	84.375	84.945	1%
Outras Contas a Receber	7.184	3.923	-45%
Investimentos	26.347	40.259	53%
Imobilizado	352.731	339.418	-4%
Intangível	520.879	518.053	-1%
Passivo Total	1.445.274	1.503.219	4%
Passivo Circulante	248.125	864.738	249%
Fornecedores	48.466	74.666	54%
Empréstimos e Financiamentos	51.466	299.041	481%
Debêntures - juros a pagar	28.462	367.702	1192%
Bônus Perpétuos - juros a pagar	10.548	12.318	17%
Perda com Derivativos	2.053	-	n.a.
Salários, Provisões e Contribuição Social	22.983	22.193	-3%
Comissões a Pagar	1.234	1.362	10%
Impostos a Recolher	20.827	25.162	21%
Adiantamento de Clientes	4.054	8.732	115%
Participação no Resultado	6.821	5.819	-15%
Outras Obrigações	15.033	11.511	-23%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	36.178	23.883	-34%
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	-	12.349	n.a.
Passivo Não Circulante	1.012.796	682.215	-33%
Empréstimos e Financiamentos	155.944	90.263	-42%
Debêntures	329.543	-	n.a.
Bônus Perpétuos	456.391	515.038	13%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.727	54.258	30%
Impostos a Recolher	2.849	4.207	48%
Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis	7.347	5.455	-26%
Contas a Pagar por Aquisição de Investimentos	14.655	7.978	-46%
Outras Obrigações	4.340	5.016	16%
Resultados de Exercícios Futuros	-	-	n.a.
Patrimônio Líquido	184.353	(43.734)	n.a.
Capital Social	312.703	312.717	0%
Opções Outorgadas	15.505	12.904	-17%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(67.637)	(52.606)	-22%
Ações em Tesouraria	(118)	(118)	0%
Prejuízos Acumulados	(77.993)	(319.325)	309%
Participação de Acionistas Não-Controladores	1.893	2.694	42%

ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findo em:	2010	2011	Varição %
Resultado Líquido do Período	(73.160)	(241.911)	231%
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Depreciação e Amortização	29.218	35.940	23%
Provisão para perda pela não recuperabilidade de ativos	-	35.080	n.a.
Resultado da Equivalência Patrimonial	(253)	(241)	-5%
Custo do Imobilizado Baixado ou Alienado	875	1.207	38%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	98.005	199.304	103%
Despesas com Opções Outorgadas	4.503	(2.601)	n.a.
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(14.762)	11.961	n.a.
Variações nos Ativos e Passivos	80.799	(27.871)	n.a.
<i>(Aumento) redução em contas a receber</i>	60.547	(64.737)	n.a.
<i>(Aumento) redução em estoques</i>	(2.635)	(24.620)	834%
<i>(Aumento) redução em impostos a recuperar</i>	7.030	(177)	n.a.
<i>(Aumento) redução em outros ativos</i>	(13.632)	21.498	n.a.
<i>Aumento (redução) em fornecedores</i>	15.378	34.924	127%
<i>Aumento (redução) em impostos a recolher</i>	16.811	7.229	-57%
<i>Aumento (redução) em outras contas a pagar</i>	(2.700)	(1.988)	-26%
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades Operacionais	125.225	10.868	-91%
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos			
Investimentos	(29.612)	(33.147)	12%
Aquisição de imobilizado	(28.387)	(61.787)	118%
Adições ao Intangível	(8.236)	(10.467)	27%
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	-	20.032	n.a.
Disponibilidades Líquidas Geradas (Aplicadas) nas Atividades de Investimento	(66.235)	(85.369)	29%
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	26.822	286.705	969%
Captação (Pagamento) de Debêntures	(41.919)	(48.289)	15%
Captação (Pagamento) de Bônus Perpétuos	(47.958)	(44.071)	-8%
Aumento de Capital	1.178		-100%
Compra de Ações em Tesouraria	(118)		-100%
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(38.880)	(126.051)	224%
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(30.743)	(28.265)	-8%
Disponibilidades Líquidas geradas (aplicadas) nas Atividades de Financiamento	(131.618)	40.029	n.a.
Efeitos das Oscilações de Câmbio sobre o Caixa e Equivalentes de Caixa de Controladas no Exterior	(67)	62	n.a.
Aumento (Redução) Líquido nas Disponibilidades	(72.695)	(34.410)	-53%
No Início do Período	131.160	58.465	-55%
No Final do Período	58.465	24.055	-59%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alexandre Monteiro
CEO

Thiago Piovesan
CFO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

Somos um dos principais fornecedores brasileiros de produtos e serviços de alto valor agregado com foco no setor de petróleo e gás. Nossos negócios estão organizados em dois segmentos: **Produtos** e **Serviços**. O segmento **Produtos** oferece, principalmente para o setor de petróleo e gás, cabos para ancoragem de plataformas de produção, válvulas, equipamentos para completação de poços, sensores de fibra óptica, e compressores para gás natural veicular. O segmento **Serviços** oferece serviços de workover, intervenção em poços e revestimento e inspeção de tubulações.

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech